



“A maior mediunidade que um homem pode desenvolver é a capacidade de amar.”

Nathalia Wigg

Editorial

Caso a nossa jornada esteja caminhando sem conflitos íntimos, nenhuma dificuldade de qualquer espécie, sem apreensão financeira, tudo andando muito bem, devemos aguçar a percepção, pois há algo errado, alguma coisa não vai bem, pois isto é um típico sinal de alerta.

Parece um paradoxo! Então, eu tenho que desejar problemas, mais sofrimentos, adicionais dificuldades, para ter a minha consciência em paz!?

De facto, não é bem assim, ninguém gosta de sofrer, e a proposta do Criador, certamente, não é esta, mas num mundo de resgates, como o nosso, se não estivermos envolvidos em particulares dramas morais é sinal de que não iremos avançar, pois é na dificuldade que somos testados. Uma vida sem desafios é uma existência quase perdida.

É oportuno lembrar que ansiedade, inquietação e preocupação excessivas, filhas do sentimento do medo, não nos ajudam de modo algum, pois não possuem, nenhuma delas, nem separadas ou em conjunto, a capacidade de resolver problemas e adversidades naturais do nosso cotidiano. São

úteis, mas na medida certa de intensidade.

Consideremos que são estes contratempos que nos preparam para novas conquistas, nos capacitam para outras nobres empreitadas, fortalecendo a nossa resistência e disciplina, proporcionando ocasiões para os tão necessários testemunhos de fé e resignação, habilitando-nos, para, em futuro próximo, recebermos missões e tarefas de cunho mais elevado em prol da Humanidade.

Entretanto, inadvertidamente, os mais rebeldes e inquietos revoltam-se contra essas indispensáveis provas, mantendo-se, irritadiços, nos seus mundos íntimos, reclamando e acusando a Providência de tê-los esquecidos.

Visando a nossa tranquilidade, de valor inigualável, a oração é a medida sempre oportuna nas horas graves e de crises morais. Através da prece sincera, sintonizamos com o Organizador de todos os processos que nos alcançam - O Pai de infinita sabedoria e misericórdia -, nos renovando e criando condições de atravessar as tempestades que, são sempre passageiras.

Tema do mês

Mediunismo e Mediunidade de Tereza Cristina D'Alessandro

Ao iniciar estudos sobre a mediunidade, é necessário esclarecer que eles seguirão o roteiro apresentado pela Doutrina Espírita. Recorde-se que mediunidade é faculdade encontrada nos seres humanos em todos os tempos. É expressão espiritual do ser, através de diferentes formas de manifestação, compatíveis com os níveis de evolução do Homem.

Coube ao Espiritismo, através de Allan Kardec e dos Espíritos que trabalharam na Codificação, dar à mediunidade a ética que pode capacitar o Homem a se tornar um trabalhador de Jesus.

Para entender mediunidade sob a visão Espírita, é necessário regressarmos no tempo, identificando registros materiais e espirituais que mostram os exercícios de manifestação espiritual do Homem, na longa jornada em que evolui conquistando diferentes patamares do pensamento, o que permitiu ao Plano Espiritual estabelecer novos rumos da humanidade, no seu destino à Perfeição.

Relembramos que mediunidade é uma faculdade humana natural, através da qual se estabelecem as relações entre o mundo espiritual e o mundo material.

No livro *O Espírito e o Tempo*, o prof Herculano Pires analisa as manifestações mediúnicas através da história da humanidade e suas civilizações, identificando as fases de desenvolvimento dessa faculdade, dividindo-as em:

*Mediunismo Primitivo,

*Culto dos Ancestrais,

*Mediunismo Oracular,

*Mediunismo Bíblico e,

*Mediunidade Positiva.

Mediunismo, termo criado pelo Espírito Emmanuel, designa as formas, as manifestações primitivas da mediunidade, constituindo o recurso natural de que o Homem dispõe para transcender sua condição primitiva, elevando-se no plano da mediunidade.

A Mediunidade é o mediunismo desenvolvido, racionalizado, submetido à reflexão e ao entendimento, tornando-se instrumento de progresso humano.

* Mediunismo Primitivo: é a designação da mediunidade em sua expressão natural; constitui a fase prática, experimental da mediunidade. O primeiro facto a ser identificado nessa fase é a captação de uma força misteriosa que imanta objectos e coisas, podendo actuar sobre as criaturas humanas. O homem primitivo ain-

da não desenvolveu suficientemente seu psiquismo e interpreta todas as coisas de modo rudimentar, sem razão.

* Culto dos Ancestrais: Caracteriza-se pela fusão da experiência e da imaginação com desenvolvimento do seu psiquismo estruturando o progresso do mediunismo. Dessa fusão surge a mitologia popular, impregnada de magia e prática do culto dos ancestrais.

* Mediunismo Oracular: Nesta fase surgem os deuses representando as forças da natureza, porém personalizadas, demonstrando maior capacidade de abstracção do homem, com formulação de juízo ético e moral, começando a romper os liames da organização social para descobrir-se no processo de tornar-se indivíduo. A representação dessa fase são os oráculos, lugares sagrados procurados por todos, pois representavam uma força sobrenatural, transmitida a eles pela pitonisa ou o próprio oráculo. Nessa fase ainda não há individualização mediúnica, caracterizando-se como fase de transição para o culto individual dos Espíritos.

* Mediunismo Bíblico: Resultante da natural evolução do homem tribal, o homem gregário já visualiza sua individualização. O poder do raciocínio o elevou à condição de senhor da sociedade e da natureza, conseguindo se impor ao invés de se submeter. Descobre sua capacidade, seu talento para manobrar as circunstâncias

com maior habilidade. Surgem as individualidades dos sábios, dos místicos, profetas; caracteriza-se pela aceitação do monoteísmo, acentuação dos atributos éticos, estabelecimento de ligações directas do Deus individual com o indivíduo humano, no caso o profeta, que representa o médium que rompeu o gregarismo psíquico, arvorou-se em senhor de si mesmo, passou a responder pessoalmente pelos seus pronunciamentos mediúnicos.

* Mediunidade Positiva: Fase em que não mais estamos no plano místico e misterioso do mediunismo, mas no plano científico, racional da mediunidade; o homem tornou-se capaz de servir de intermediário entre seres espirituais e carnis, ambos da mesma natureza.

Como assinala Kardec em A Gênese, essa evolução se realiza num contexto histórico, juntamente com a evolução mental, moral e espiritual do homem, no processo de desenvolvimento económico-social da humanidade. Sem desenvolvimento científico, assinala Kardec, não se criaria no mundo o clima necessário à compreensão do Espiritismo.

Através do desenvolver de suas potencialidades, o homem percebe-se como um ser mediúnico, apto a relacionar-se com os Espíritos. É inerente ao homem, a ideia da Divindade como sendo um poder superior que criou o mundo e essa ideia, associada ao assombro que o mundo misterioso

e cheio de seres causava à sua imaginação, desenvolveu um sentimento mágico, levando-o a estabelecer relações com as coisas e com os outros seres. A partir daí, desenvolve-se a lei de adoração, que levou a imaginação primitiva aos ritos do culto solar e lunar, das montanhas, dos grandes rios e assim por diante.

A reverência aos chefes poderosos desenvolveu os ritos de submissão, que se estenderam aos pajes e xamãs, sacerdotes mágicos das tribos e das hordas, dotados de poderes mediúnicos. Esses processos abriram caminho para desenvolvimento das religiões mitológicas e das religiões reveladas, estas apoiadas na crença dos homens-deuses, concededores dos mistérios da vida e da morte.

A crença nos poderes divinos era reafirmada pelos fenómenos produzidos por indivíduos que utilizavam os próprios recursos mediúnicos.

A expressão mediunismo criada por Emmanuel designa as formas primitivas de Mediunidade, que fundamentam as crenças e religiões primitivas, as quais, sem desenvolvimento cultural e intelectual, caracterizam-se por práticas mágicas ligadas ao mediunismo. O sincretismo religioso encontrado no Brasil e em outros países americanos, resultante da mistura das religiões africanas e das religiões indígenas e primitivas desses países, impulsionaram acentuadamente o desenvolvimento do mediunismo no Continente.

A diferença entre Mediunismo e Mediunidade está na conscientização, na ética utilizada para estabelecer as relações com o Mundo Espiritual. Nas religiões primitivas não havia nem podia haver reflexão sobre os fenómenos e seu sentido e natureza. Tudo se resumia à prática dissociada da razão. A Mediunidade é o Mediunismo desenvolvido, submetido à reflexão religiosa e filosófica e às pesquisas científicas necessárias ao esclarecimento dos fenómenos, sua natureza e leis.

O Espiritismo através de estudos e pesquisas, integrou a Mediunidade à sua estrutura, concedendo-lhe os direitos e valores que lhe são inerentes, reconhecendo a sua importância fundamental para a vida humana na Terra e o seu desenvolvimento futuro no mundo espiritual.

Inúmeras vezes mal interpretada pelas religiões que nela identificam uma natureza diabólica, ou como campo inferior de manifestações suspeitas e perigosas, é constantemente atacada e não obstante, cresce sem cessar o interesse pela mediunidade no mundo, pois o próprio desenvolvimento científico ao deparar com os fenómenos paranormais, é forçado a reconhecer a realidade dos fenómenos mediúnicos em todos os campos do Conhecimento.

É necessário que os espíritas resguardem e defendam a Mediunidade dos sincretismos religiosos que ron-

dam as Casa Espíritas, produzindo enxertias e práticas distantes da proposta da Doutrina Espírita.

O Homem caminha para o futuro e necessita desprender-se das grosseiras superstições do longínquo passado, procurando atender suas necessidades espirituais de maneira lógica, racional e natural, isentando-se de buscar práticas mediúnicas como solução de problemas financeiros, políticos, moral e social. Proporcional ao conhecimento adquirido, o homem terá a responsabilidade por usar e manter essas práticas, criando vínculos com o plano espiritual utilizado para obter as vantagens almejadas.

As práticas sincréticas em que predominam a mentalidade primitiva, são o contrário das práticas espíritas, que se resumem na prece e meditação, no passe (imposição das mãos), no estudo e aplicação do Evangelho e no esclarecimento caridoso de Espíritos sofrendores ou vingativos. A Doutrina Espírita é a única que trata os obsessores e os obsidiados como Espíritos doentes, profundamente necessitados de evangelização, porque todos são filhos de Deus. Demonstram grande ignorância aqueles que utilizam a palavra Espiritismo para designar as manifestações do animismo primitivo e do mediunismo selvagem, onde incautos tentam resolver problemas diversos de seus clientes, mediante pagamentos e barganhas que expressam a inversão dos valores espirituais; não haveria sofrimento, perseguições, lutas, violências, injustiças, se o homem pautasse seus actos pelas Leis Divinas, fazendo ao outro o que deseja para si mesmo,

seja esse outro um Homem (encarnado) ou um Espírito (desencarnado).

O Espiritismo é unicamente a doutrina que está nas obras de Kardec e dos que continuam seu trabalho, sem trair os seus princípios básicos.

Essas práticas que se caracterizam como mediunismo e atendiam às necessidades primárias dos homens primitivos; se aplicadas ao homem civilizado, representam um retrocesso evolutivo de sua mentalidade e personalidade, causando desajustes psicológicos e mentais naqueles que se envolvem em suas práticas.

Devemos entender o mediunismo como instrumento natural de que o homem dispõe para elevar-se ao plano da mediunidade, transcendendo suas condições primitivas rumo à Perfeição.

É pelo conhecimento trabalhado, transformado em vivência, que o homem se eleva, supera as condições da vida no plano físico, atingindo as possibilidades de sublimação. Nada nos oferece melhor visão desse processo, em sua extensão e profundidade, do que o estudo da evolução humana à luz dos princípios espíritas.

Sob essa visão estaremos estudando a mediunidade, a fim de percebê-la como possibilidade de trabalho com Jesus. Se o objectivo maior do Espiritismo é a renovação moral da Humanidade, compreendemos que para educar essa faculdade necessitamos, antes de tudo, elevar os nossos próprios sentimentos, num processo de evangelização constante.

Estudando a Doutrina

Missão dos Espíritos
de Allan Kardec

4. Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatrar o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da reencarnação e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis.

Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo Infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis

como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, fálange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente.

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação ter-

rena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa Consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta. — Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta. — Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Re-

conhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem conso-lo; reconheçê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconheçê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de sua lei; os que seguem sua lei, esses são os escolhidos e ele lhes dará a vitória; mas ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição.

Erasto, anjo-da-guarda do médium.

Paris, 1863.



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja **SÓCIO** do **geeak**

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



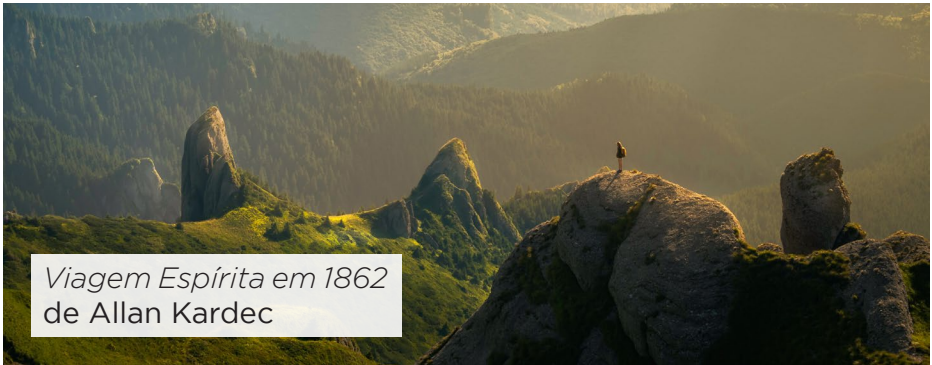
"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



Parte LXXIX

Antes de fazer a coisa para os homens, é preciso formar os homens para a coisa, como se formam obreiros, antes de lhes confiar um trabalho. Antes de construir, é preciso que nos certifiquemos da solidez dos materiais. Aqui os materiais sólidos são os homens de coração, de devotamento e abnegação. Sob o egoísmo, o amor e a fraternidade são, como já dissemos, palavras vazias. Assim sendo, de que maneira, sob o império do egoísmo, fundar um sistema que requeira a abnegação em um sentido tão amplo que tenha por princípio essencial a solidariedade de todos para cada um e de cada um para com todos? Alguns homens abandonaram o solo natal para ir fundar, à distância, colônias sob o regime da fraternidade. Quiseram fugir ao egoísmo que os esmagava, mas o egoísmo seguiu com eles e lá, onde se acham, encontram-se exploradores e explorados, pois que a caridade lhes falta. Acreditaram que bastasse conduzir o maior número de braços possível, sem imaginar que, ao mesmo tempo, levavam os vermes roedores da nova instituição, arruinada tão mais rapidamente porque não tinha em si nem força moral nem força material suficientes.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Mediunidade

Pela Revista Espírita

Digamos, antes de tudo, que a mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que qualquer homem pode ser dotado, como da de ver, de ouvir, de falar. [...] A mediunidade é conferida sem distinção, a fim de que os Espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos retos, para os fortificar no bem, aos viciosos para os corrigir. [...] A mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos Superiores. É apenas uma aptidão para servir de instrumento mais ou menos dúctil aos Espíritos, em geral. [...]

A faculdade mediúnica é uma propriedade do organismo e não depende das qualidades morais do médium; ela se nos mostra desenvolvida, tanto nos mais dignos, como nos mais indignos. Não se dá, po-

rém, o mesmo com a preferência que os Espíritos bons dão ao médium.

[...] é um dom de Deus, que se pode empregar tanto para o bem quanto para o mal, e do qual se pode abusar. Seu fim é pôr-nos em relação direta com as almas daqueles que viveram, a fim de recebermos ensinamentos e iniciações da vida futura. [...] Aquele que dela se utiliza para o seu adiantamento e o de seus irmãos, desempenha uma verdadeira missão e será recompensado. O que abusa e a emprega em coisas fúteis ou para satisfazer interesses materiais, desvia-a do seu fim providencial, e, tarde ou cedo, será punido, como todo homem que faça mau uso de uma faculdade qualquer.

Mercadejar com a mediunidade é dispor de uma coisa de que se não é dono; é abusar da boa vontade dos mortos, pô-los ao serviço de uma obra indigna deles e desviar o Espiritismo do seu fim providencial. [...]

Páginas soltas

Mediunidade e Você
Pelo Espírito André Luiz
Psicografia de Francisco Cândido
Xavier
Paz e Renovação

Intuição - Exerça a faculdade da percepção clara e imediata, mas, para ampliar-lhe a área de ação, procure alimentar bons pensamentos de maneira constante.

Clarividência - Agradeça a possibilidade de ver no plano espiritual; no entanto, no esforço do dia-a-dia, detenha-se no lado bom das situações e das pessoas, para que os seus recursos não se comprometam no mal.

Clariaudiência - Regozije-se por escutar os desencarnados; todavia, aprenda a ouvir no cotidiano para construir a felicidade do próximo, defendendo-se contra a queda nas armadilhas da sombra.

Psicofonia - Empréstas suas forças para que os Espíritos falem com os homens; con-

tudo, na experiência comum, selecione palavras e maneiras, afim de que o seu verbo não se faça veículo para a influência das trevas.

Psicografia - Escreva com as entidades domiciliadas fora do mundo físico, mas habitue-se a escrever em benefício da paz e da edificação dos semelhantes, impedindo que a sua inteligência se faça canal de perturbação.

Materialização - Dê corpo às formações do plano extrafísico; entretanto, acima de tudo, concretize as boas obras.

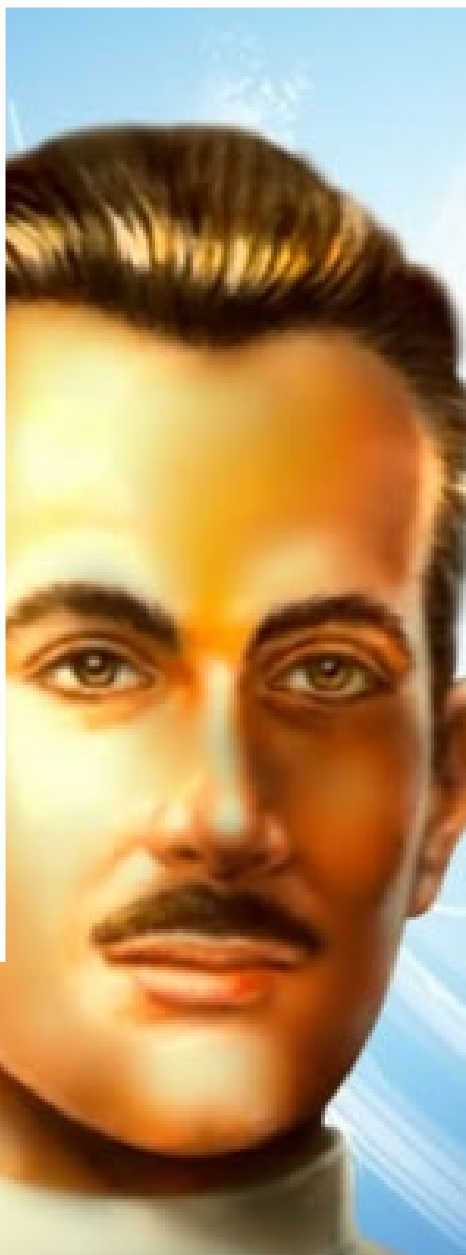
Curas - Aplique passes e outros processos curativos, em favor dos enfermos; no entanto, conserve as suas mãos na execução dos deveres e tarefas que o Senhor lhe confiou.

Transportes - Colabore com os seus recursos psíquicos, no trazimento de objetos sem toque humano, mas carregue

a caridade consigo para que ela funcione, onde você estiver.

Premonição - Rejuble-se com a responsabilidade de prever acontecimentos; todavia, busque sentir, pensar e realizar o melhor ao seu alcance, na movimentação de cada dia, para que a sua conversa não se transforme em trombeta de pessimismo e destruição.

Mediunidade em geral - Qualquer mediunidade serve a fim de cooperar no parque de fenômenos para demonstrações da existência do espírito, mas não se esqueça de que a condução dos valores mediúnicos, para o bem ou para o mal, é assunto que está em você e depende de você em qualquer circunstância e em qualquer lugar.



Página de poesia

Ponderação

de Bezerra de Menezes

Diante do mal quantas vezes!...
Censuramos o próximo...
Desertamos do testemunho da paciência...
Criticamos sem pensar...
Abandonamos companheiros infelizes à própria sorte...
Esquecemos a solidariedade...
Fugimos ao dever de servir...
Abraçamos o azedume...
Queixamo-nos uns dos outros...
Perdemos tempo em lamentações...
Deixamos o campo das próprias obrigações...
Avinagramos o coração...
Desmandamo-nos na conduta...
Agravamos problemas...
Aumentamos os próprios débitos...
Complicamos situações...
Esquecemos a prece...
Desacreditamos a fraternidade...
E, às vezes, olvidamos até mesmo a fé viva em Deus...
Entretanto a fórmula da vitória sobre o mal ainda e sempre é
aquela senha de Jesus: “Amai-vos uns aos outros como eu vos
amei”...

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 21h30

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h30 às 20h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 20h45 às 21h45

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h30 às 18h30

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h30 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h30 às

19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 19h00

Atendimento Fraterno - 15h30 às 17h00

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 19h00

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 18h30 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 10h00 às 13h00

Atendimento Fraterno - 10h00 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h15

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 13h00

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv